

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA
Curso de Educação e Formação de Adultos NS
Trabalho Individual

	Área / UFCD	CLC 4	Página 1 de 3
	Formador	Hélder Lopes	
	Tema	Contextualização Histórica do Forte da Graça	
	Realizado por	Inês Sousa	
	Data	04/03/2011	

Forte da Graça



O Forte de Nossa Senhora da Graça, oficialmente denominado como Forte Conde de Lippe, no Alentejo, localiza-se a norte de Elvas.

Em posição dominante sobre o chamado Monte da Graça, integrava a defesa da Praça-forte de Elvas.

• História

Nos arredores de Elvas implanta-se, no topo de uma formação rochosa e dominando a planície em seu redor, o poderoso Forte da Graça, colossal e impressionante obra de arquitectura militar do século XVIII, que integrava o formidável polígono de defesas da Linha de Elvas.

Contudo, antes desta magnífica construção militar setecentista, o mesmo local conheceu uma fortificação de menores dimensões. A sua importância revelou-se durante as Guerras da Restauração do século XVII.

Em 1658, o exército português cercava há já quatro meses os espanhóis em Badajoz. Debilitadas e desmoralizadas, as forças nacionais retiraram-se para a linha defensiva de Elvas. No entanto, Luís de Haro colocou-se à frente de um poderoso exército espanhol e dirigiu-se para esta cidade alentejana. Os papéis invertiam-se.

A sedição iniciou-se a 22 de Outubro de 1658 e, rapidamente, o Monte da Graça e o seu fortim são ocupados. Nesse privilegiado local elevado, os espanhóis instalam as suas peças de artilharia e bombardeiam impiedosamente os sitiados de Elvas.

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA
Curso de Educação e Formação de Adultos NS
Trabalho Individual

	Área / UFCD	CLC 4	Página 2 de 3
	Formador	Hélder Lopes	
	Tema	Contextualização Histórica do Forte da Graça	
	Realizado por	Inês Sousa	
	Data	04/03/2011	



Quase três meses foi o tempo que durou este terrível assédio espanhol, altura em que reforços vindos de Estremoz inverteram a situação. Com efeito, o rumo da Batalha das Linhas de Elvas foi favorável às cores nacionais. Antes de se retirarem, humilhadas e ofendidas, as tropas espanholas procuraram momentâneo refúgio no fortim da Graça.

Mais de um século depois, o talentoso estratega alemão, ao serviço da Coroa inglesa, conde de Lippe veio a Portugal. Para além de ter sido cumulado com honrarias oficiais, Frederico Guilherme foi contratado para reorganizar as forças armadas e as defesas do território nacional.

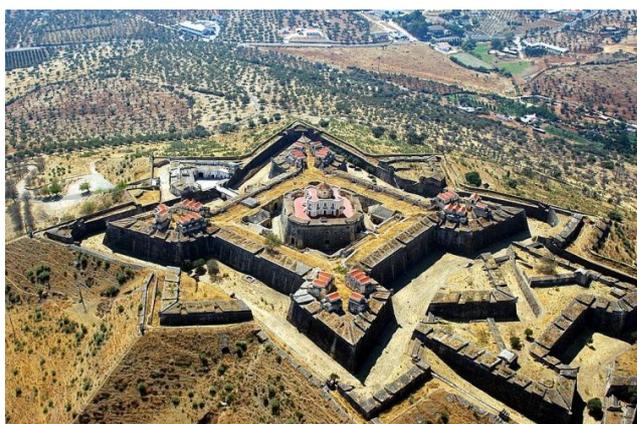
Mais uma vez, a guerra entre Portugal e Espanha assolava as várias localidades fronteiriças. Para além de ter devolvido a disciplina e valorizado a instrução militar, este nobre alemão procedeu à inspeção das fortalezas e à sua moderna renovação. Foi no âmbito desta política de reorganização militar que se inscreveu a nova obra do Forte da Graça.

Para além destas determinações, o conde de Lippe trouxe com ele importantes engenheiros militares. As obras deste forte de Elvas prosseguiram e reformularam, em definitivo, o alto do Monte da Graça.

A sua imponência e o seu programa construtivo fazem deste forte um dos mais importantes baluartes do século XVIII. A sua original concepção intimidou os adversários de Portugal, de tal modo que Elvas era uma linha defensiva a evitar pelos invasores do território nacional. Isso foi confirmado no decurso da terceira Invasão Francesa, quando Soult se limitou a bombardear, de longe, o polígono defensivo de Elvas, no entanto, sem consequências maiores, fez alguns estragos na genial fortaleza setecentista.

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA
Curso de Educação e Formação de Adultos NS
Trabalho Individual

	Área / UFCD	CLC 4	Página 3 de 3
	Formador	Hélder Lopes	
	Tema	Contextualização Histórica do Forte da Graça	
	Realizado por	Inês Sousa	
	Data	04/03/2011	



O Forte da Graça é formado por quatro poderosos baluartes e grossos panos de muralha, desenhando um quadrado no alto e aplanado monte. As muralhas são cobertas por quatro revelins e por grandes esplanadas. A fortaleza é rodeada por um largo fosso defensivo, transposto por uma ponte levadiça em madeira.

O portal principal, denominado Porta do Dragão, ostenta brasões de armas reais e características castrenses, bem demarcadas pelo seu protector e largo revelim. A zona nuclear do forte é formada por corpo de planta circular, disposto em dois níveis e protegido por uma muralha larga com aberturas de canhoneiras.

Dominando a praça de armas destaca-se a volumetria da elevada torre da igreja, Palácio do Forte.



Esta torre setecentista, de cor amarela, corresponde à área da capela, enquanto o palácio do governador militar se dispõe em redor dela, correndo no andar superior amplo terraço de vigia. O interior apresenta dependências elegantemente decoradas por rocailles estuques policromos. Debaxo da capela situa-se a grande cavidade da cisterna.

Intramuros, é ainda visível uma série de construções anexas para albergar materiais e homens necessários à defesa deste inigualável forte da raia alentejana.